



SAPIENTIA: 15 anos de divulgação científica na Universidade do Algarve

*Emilia Pacheco^a, Miguel Dias^b, Carla Janeira^c, Filipa Custódio^d, Sofia
Lopes^e, Susana Romana^f*

^aUniversidade do Algarve, Biblioteca, Portugal, epacheco@ualg.pt

^bUniversidade do Algarve, Biblioteca, Portugal, mxdias@ualg.pt

^cUniversidade do Algarve, Biblioteca, Portugal, cjaneira@ualg.pt

^dUniversidade do Algarve, Biblioteca, Portugal, fccustodio @ualg.pt

^eUniversidade do Algarve, Biblioteca, Portugal, silopes@ualg.pt

^fUniversidade do Algarve, Biblioteca, Portugal, sromana@ualg.pt

Resumo

O repositório institucional da Universidade do Algarve, SAPIENTIA, foi criado em 2008, no âmbito do projeto Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. Desde então a sua gestão, a cargo da Biblioteca, orienta-se para a execução dos seus propósitos iniciais: reunir o conjunto das publicações científicas produzidas pela comunidade de investigadores, docentes e alunos; maximizar a sua visibilidade; garantir o acesso fácil a esse acervo; melhorar o impacto público da atividade científica e assegurar a preservação desta memória. Tudo isto, tendo sempre como finalidade, o exercício prático do acesso aberto. É objetivo deste trabalho analisar o desempenho do repositório, contribuir para uma reflexão sobre a sua gestão e propor linhas de ação que melhorem o seu funcionamento. Esta análise é feita relativamente a cada um dos parâmetros referidos, identificados os indicadores que fornecem evidências sobre a caracterização e o povoamento do repositório, face à produção científica indexada nas bases de referência e noutras fontes; a usabilidade do repositório e o seu impacto na divulgação da produção científica da Universidade do Algarve; a promoção do acesso aberto; planos de preservação. Conclui-se com a proposta de ações que tornem o SAPIENTIA mais eficaz e mais estratégico para a instituição.

Palavras-chave: Repositório institucional, Acesso Aberto, Indicadores, SAPIENTIA, Universidade do Algarve.

O SAPIENTIA no contexto do acesso aberto

As representações e as práticas dos investigadores em Portugal, face ao Acesso aberto (AA) à informação científica, foram-se alterando no decurso deste século, como resposta à evolução do contexto global e nacional da produção da ciência. Os requisitos de quem financia, de quem avalia e o ambiente institucional (infraestruturas, pares, etc.) influenciam esta trajetória.

O movimento do AA à informação científica, quer a publicações, quer, mais recentemente, a dados de investigação, transformou o modelo tradicional da comunicação em ciência. Este modelo, desenvolvido sobretudo desde o séc. XVIII, sofreu alterações em finais do século passado, acentuadas na atualidade. Desde 2002, na reunião Budapest Open Access Initiative

(BOAI), com a definição do princípio do AA e dos seus objetivos maiores, a atingir através do auto arquivo (Via Verde) e das revistas em acesso aberto (Via Dourada), que se considerou que “Uma velha tradição e uma nova tecnologia convergiram para tornar possível o aparecimento de um bem público sem precedentes. A velha tradição é a vontade de investigadores e cientistas publicarem os resultados da sua investigação em revistas científicas, sem qualquer remuneração, em prol da investigação e difusão do conhecimento. A nova tecnologia é a Internet (*Budapest Open Access Initiative – Make Research Publicly Available*, 2001). E, um pouco liricamente, (Herb & Schöpfel, 2018), considerava-se que «A eliminação de barreiras de acesso à literatura científica ajudará a acelerar a investigação, a enriquecer a educação, a partilhar a aprendizagem entre o rico e o pobre, (...) cimentar as bases para uma união da humanidade através do diálogo intelectual e a procura do conhecimento.» (*Budapest Open Access Initiative – Make Research Publicly Available*, 2001).

Os repositórios de variados tipos, as revistas de acesso aberto em diversas modalidades e, mais recentemente, as plataformas de publicação, disponibilizam artigos, teses, livros, relatórios, documentos de conferência, documentos não publicados, dados de investigação, em acesso aberto, testemunhando um caminho de sucesso do movimento.

O repositório institucional (RI) da Universidade do Algarve (UAlg), SAPIENTIA (<https://sapiencia.ualg.pt>), criado em 2008, no âmbito do projeto RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal), está disponível através do SARI (Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais). Serve o propósito que presidiu à sua criação, a saber: reunir o conjunto das publicações científicas produzidas pela comunidade de investigadores, docentes e alunos; maximizar a sua visibilidade; garantir o acesso fácil a esse acervo; melhorar o impacto público da atividade científica e assegurar a preservação desta memória.

É objeto deste trabalho analisar os quase 15 anos de vida do SAPIENTIA à luz destes critérios, procurando os indicadores mais adequados para avaliar o desempenho do repositório.

Desta análise resulta a proposta de algumas linhas de ação que melhorem o seu funcionamento, enquanto principal recurso para a persecução da política de acesso aberto da UAlg.

Caracterização e povoamento do repositório

Dos mais de 17 mil documentos existentes no repositório, as tipologias mais significativas são de artigos (50%) e de dissertações de mestrado (27%) (Figura 1). Apesar da existência de uma política institucional de depósito de publicações no RI, não sendo esta mandatária, o seu cumprimento é débil. O crescimento do repositório tem sido irregular, mas constante (Figura 2 e Figura 3), dependendo muitíssimo do esforço da Biblioteca, uma vez que a alimentação do RI tem sido feita, sobretudo, por uma equipa deste Serviço. O auto arquivo atingiu em 2022 o seu máximo com 17% das publicações incorporadas por esta via, enquanto a Biblioteca contribuiu para 64% das novas entradas, pelo arquivo mediado.

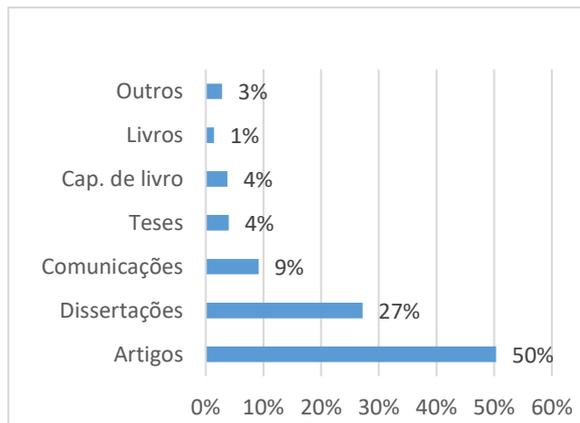


Figura 1 – SAPIENTIA, tipologia de documentos depositados.

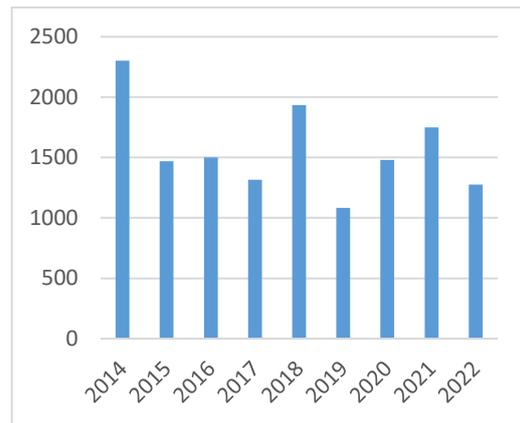


Figura 2 – SAPIENTIA, documentos depositados por ano

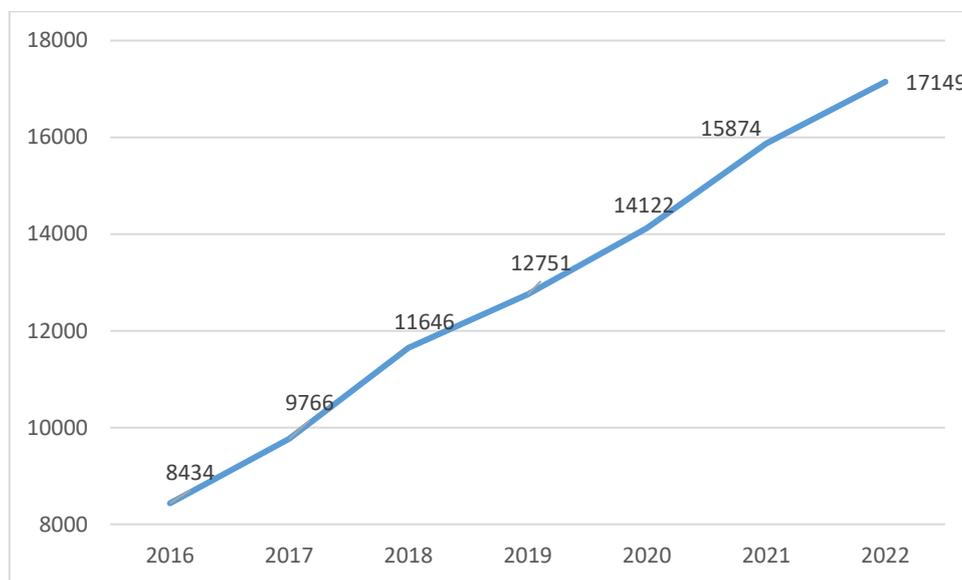


Figura 3 – SAPIENTIA, evolução do total de documentos depositados.

A integração de documentos faz-se maioritariamente pela via automática, de três modos:

- Via protocolo SWORD (editoras BioMed Central e MDPI)
- Via CIÊNCIAVITAE (auto arquivo)
- Via identificadores (DOI e TID; auto arquivo ou depósito mediado pela Biblioteca, diretamente na plataforma do RI).

Até ao ano de 2021, foram anualmente importados os metadados das publicações indexadas na Web of Science (WoS), solicitando-se aos autores, quando requerido por políticas da revista, o manuscrito aceite ou a versão submetida, para disponibilização em acesso embargado ou aberto.

Para rastrear a percentagem da publicação científica da UAlg que está depositada no RI, usaram-se os indicadores: publicações afiliadas à UAlg, indexadas na WoS; publicações reportadas pelo Serviço de Indicadores Institucionais do CIÊNCIAVITAE, para a UAlg.

Das 11.215 publicações indexadas na WoS, cerca de 70% estão depositadas no SAPIENTIA.

O Serviço de Indicadores Institucionais do CIÊNCIAVITAE reporta 35.597 publicações de várias tipologias, com afiliação UAlg e menos de 50% destas publicações, estão depositadas no

SAPIENTIA.

Usabilidade e impacto na divulgação da produção científica da UAlg

O facto de assegurar metadados de qualidade em formatos interoperáveis normalizados, possibilita a integração do RI com várias plataformas e serviços.

As estatísticas de uso (Figura 4) mostram que o acesso à produção científica da UAlg disponível no RI, tem crescido, apresentando em 2022, o número recorde de 766.499 downloads.

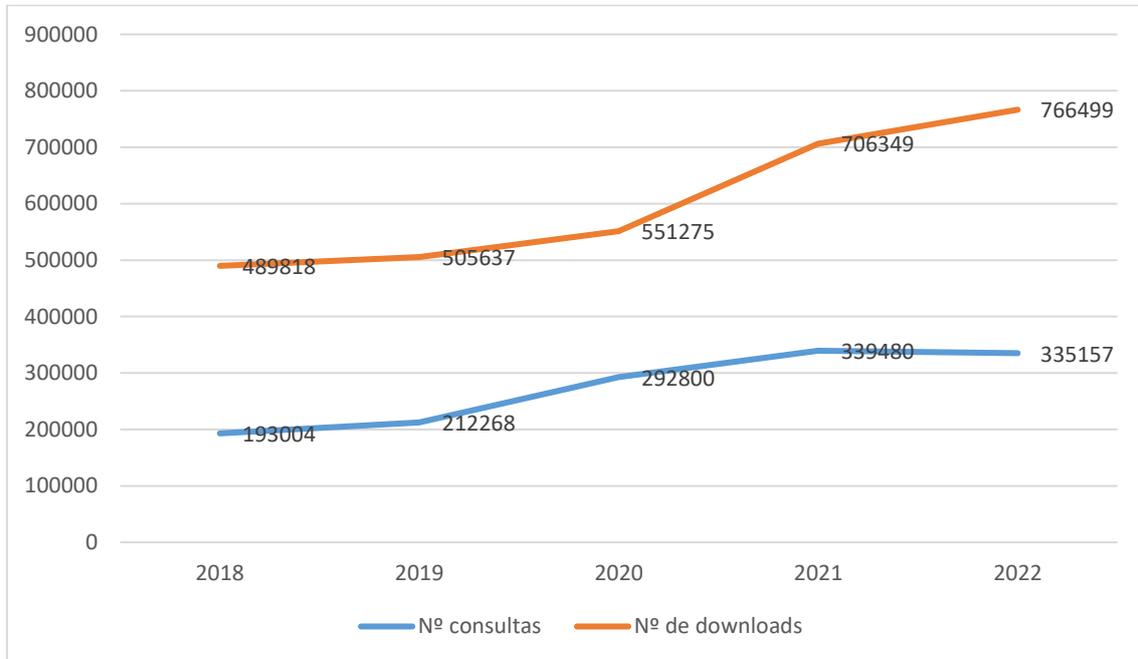


Figura 4 - Uso (consultas e downloads) do SAPIENTIA até 2022.

Estando o RI integrado no RCAAP, registado no Directory of Open Access Repositories (OpenDOAR), tendo conformidade com o OpenAIRE e interagindo com serviços de indexação e resumo, como a Web of Science, que integra ligações aos seus conteúdos em acesso aberto nos registos, em 'Full Text Links', o impacto na divulgação da produção científica da UAlg é notório, embora não seja facilmente mensurável. Podemos dizer que conteúdos exclusivamente disponíveis através do RI, como as teses e dissertações, foram em 2022 alvo do maior número de consultas (203.263) e transferências (504.528) (Figura 5).

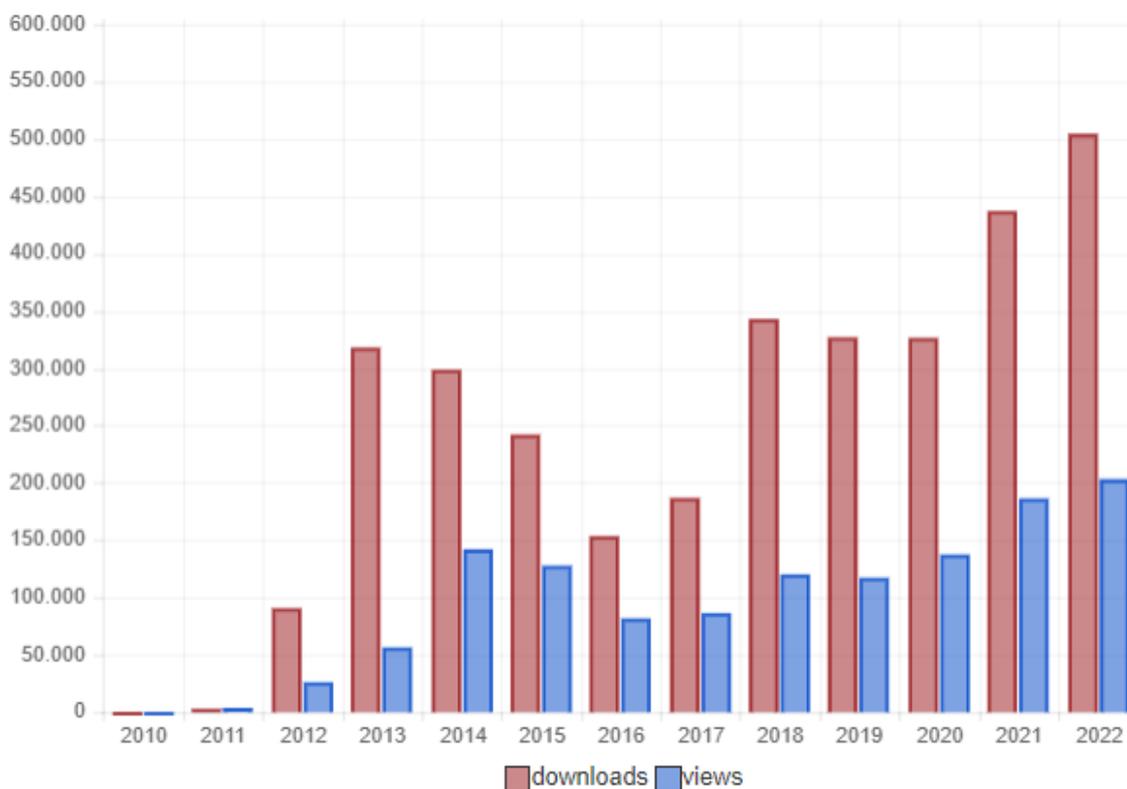


Figura 5 - Downloads e consultas por ano (Teses e dissertações)

O esforço está a ser colocado na melhoria da qualidade dos metadados disponibilizados, depois de uma fase inicial em que se procurou a inclusão de informação completa sobre o financiamento, identificadores persistentes e versão depositada.

Promoção do acesso aberto

- A ação da equipa do RI tem-se pautado pela disponibilização dos conteúdos em AA. Para isso contribuíram várias ações, pontuais ou permanentes:
- Obtenção da autorização de depósito junto dos antigos alunos, para as teses e dissertações até 2012, quando esta foi incluída no modelo. Dos cerca de 1630 contactos, resultou a obtenção de 1154 declarações. Esta campanha, inserida na avaliação SIADAP, foi realizada por quase todos os funcionários da Biblioteca.
- Obtenção do ficheiro ou digitalização das teses e dissertações existentes na Biblioteca em formato impresso.
- Contacto com os autores para obtenção de conteúdos na versão de autor (AAM), versão aceite, ou na versão submetida, das publicações em revistas de assinatura, para assegurar o AA pela via verde.
- Formação da equipa do RI no conhecimento das licenças e das políticas das editoras e revistas.
- 82% dos conteúdos depositados em 2022 estão em AA (Figura 6), situação que tem evoluído a cada ano (Figura 7), ultrapassando a evolução normal da tendência para publicar em acesso aberto, que também se verifica na UAlg (Figura 8).

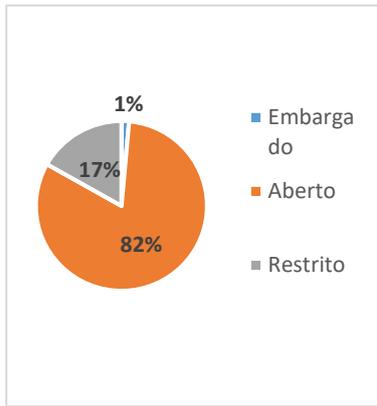


Figura 6- Tipo de acesso, 2022

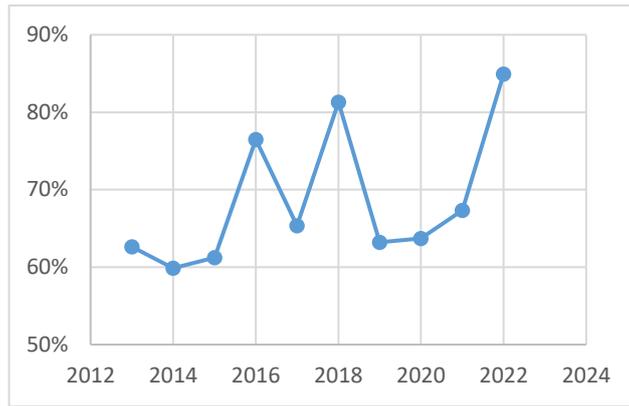


Figura 7 - Evolução dos depósitos em AA

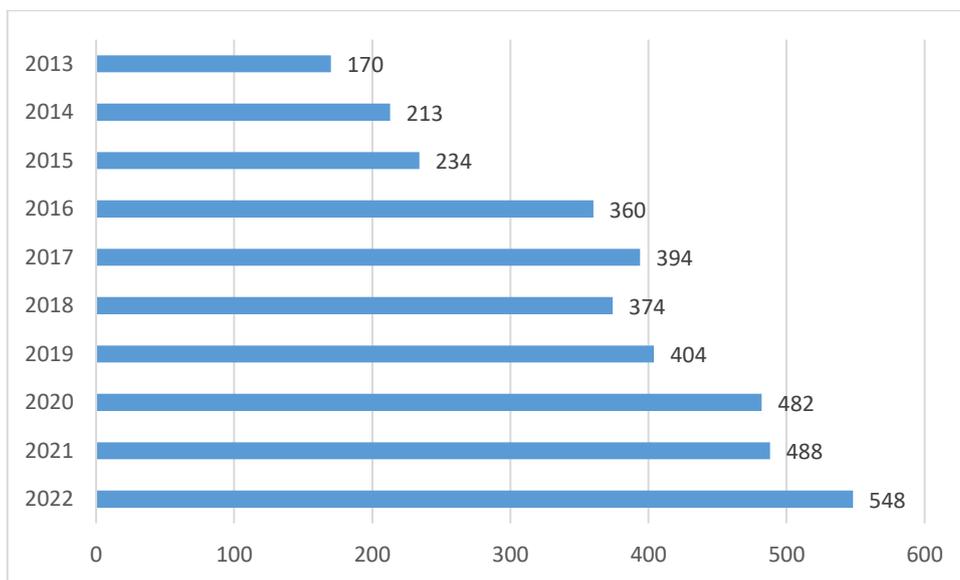


Figura 8 - Evolução das publicações UAlg em AA na WoS

Este esforço de colocação de conteúdos em AA está patente também no OpenScience Observatory (<https://osobservatory.openaire.eu/>), onde o SAPIENTIA aparece bem posicionado entre os fornecedores nacionais de publicações em acesso aberto.

Planos de preservação

O SAPIENTIA beneficia da infraestrutura do projeto RCAAP, dos equipamentos e das aplicações, do alojamento, da conectividade, da segurança, do serviço de backups, e dos sistemas geridos pelo projeto, bem como do apoio e formação.

O acesso continuado e a preservação em suporte digital da memória intelectual da Universidade são o objeto da Política de Preservação Digital e do Plano de Preservação Digital e de Sucessão.

Conclusão

O RI SAPIENTIA tem beneficiado da integração no serviço SARI, que o liberta das questões técnicas, das atualizações de software e de novas versões e inclui o apoio da equipa RCAAP. Tem também usufruído do trabalho da equipa da Biblioteca, com 4 elementos atribuídos a 50% e um a 75%. Mas em alguns momentos, todos os membros da Biblioteca desenvolveram tarefas relacionadas com o RI.

O esforço para a disponibilização de conteúdos em acesso aberto, tem sido bem-sucedido e deve ser continuado, na mesma linha de ação.

Os principais desafios diagnosticados são:

- Aferição mais fiel da produção científica da UAlg, depositada, com base na produção reportada ao CIÊNCIAVITAE. Este desafio só será bem-sucedido através do auto-arquivo. É importante reforçar a formação e a sensibilização da comunidade académica para o depósito no RI através do CIÊNCIAVITAE, que facilita muito o processo. Será também fundamental a revisão da política de depósito, para que o SAPIENTIA seja essencial ao ecossistema de produção científica da UAlg. Alargar o depósito via SWORD a outras editoras, automatizando os depósitos para o acesso aberto dourado, é também desejável.

- Maior objetividade na avaliação do impacto do RI na promoção da produção científica da UAlg através das métricas de uso e interações, ajudando a aumentar a visibilidade interna do repositório.

- Melhorar a curadoria de metadados, especialmente os relativos a financiamento, a identificadores persistentes (PID) e a informações de acesso e licenças.

Propõem-se estas ações para tornar o SAPIENTIA mais eficaz e mais estratégico para a Instituição.

Referências Bibliográficas

Budapest Open Access Initiative – Make research publicly available. (2001).
<https://www.budapestopenaccessinitiative.org/>

Herb, U., & Schöpfel, J. (Eds.). (2018). *Open Divide. Critical Studies on Open Access.* Litwin Books.
<https://hal.science/hal-02878148>